



UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PLANO DE GESTÃO

2019 - 2023

Reitor: Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso

Vice-Reitor: Prof. Dr. Benedito Fonseca e Souza Adeodato

Julho - 2019

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO	3
Proposta a partir do Relatório de Avaliação Institucional do Inep.....	4
A relação entre a Administração Superior e a Comunidade.....	7
Elaboração de um plano de redistribuição de servidores acompanhado de capacitação interna/externa.	7
Construir projetos de comunicação interna e externa.	7
II – Graduação	8
III – Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação	10
IV – Extensão e Cultura.....	16
V – Política Estudantil.....	19
VI – Governança.....	21
VI. 1. Pró-Reitoria de Planejamento	25
VI.2 - Pró-Reitoria de Administração	27
VI.3- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.....	28
VII – INTERNACIONALIZAÇÃO	30
VII – O SISTEMA DE BIBLIOTECAS.....	33
IX – ARQUIVO CENTRAL.....	37
X - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	40
XI - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE – HUGG	43

I – APRESENTAÇÃO

Talvez um dos maiores desafios, atualmente, seja pensar as bases sobre as quais deve-se orientar uma reforma ou um planejamento para uma Universidade criativa, democrática e autônoma, considerando, sobretudo a questão dos recursos financeiros.

Atreladas às políticas nacionais que a regularizam, apesar da preconizada autonomia, a Universidade Pública encontra-se no centro de várias discussões de projetos governamentais. Seja porque, ciclicamente, ela é objeto de discussão tendo em vista seu financiamento, seja porque, nos últimos anos, tenha sido central como espaço de formação crítica e, finalmente, seja por conta das reduções drásticas das verbas do Estado.

Diante de tais circunstância, faz-se necessário pensar em práticas concretas que estejam em sintonia com uma concepção determinada de Universidade. Desse modo, como construir um projeto de UNIRIO tendo em vista a atual conjuntura?

O diagnóstico é fundamental para avaliarmos a continuidade ou não de propostas e de ações; para pensarmos os avanços; e para consolidarmos um projeto de manutenção e ampliação do ensino público e gratuito e que possibilite condições de adequar a nossa universidade à realidade brasileira. Nesse sentido, podemos indicar como princípios do nosso plano:

- Manutenção e ampliação do ensino público e gratuito;
- Criação de condições para adequação da nossa universidade à realidade brasileira;
- Estabelecimento de um padrão de qualidade para o ensino superior que estimule a pesquisa e a criação intelectual;
- Incremento das iniciativas que sustentem os programas e projetos institucionais.

A proposta é pensarmos em um crescimento que esteja equacionado com o cenário atual e seja prospectivo em termos de caminhos para o ensino superior. Dessa forma, há tanto uma perspectiva de investimento massivo em pontos nos quais estamos fragilizados quanto de manutenção e incremento nos quesitos nos quais apresentamos potencial de crescimento.

A proposta é pensada tendo em vista dimensões consideradas estratégicas e que estão pautadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, considerando as interrelações entre elas, e também se calca na missão, nos princípios e objetivos institucionais já adotados por nossa comunidade em seu Estatuto formulado para sua missão, princípios e objetivos.

Algumas ações são pensadas de forma transversal a todas as dimensões ou órgãos da Universidade. Elas se relacionam, pontualmente, ao nosso projeto de incremento do conceito institucional e a uma nova perspectiva de relação da Administração Superior com os demais setores da UNIRIO. Tendo em vista um projeto de crescimento com recursos internos (massa crítica) e externos além das já tradicionais agências de fomento (captação de recursos junto a parlamentares e ministérios).

Proposta a partir do Relatório de Avaliação Institucional do Inep

Conforme o relatório de avaliação do Inep 2017, dimensões devem ser atacadas prioritariamente (Dimensão 05 e Dimensão 07) por conta do baixo conceito e 04 devem ser focalizadas no sentido de aumentar o conceito de 3 para 4 (Dimensão 01, Dimensão 06, Dimensão 08 e Dimensão 10).

Dimensão 5, atualmente com nota 2, referente às políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. O relatório é explícito indicando que não atendemos ao referencial mínimo de qualidade estabelecido por lei, tendo em vista o nível de formação de nosso corpo docente, com percentuais altos de especialistas e graduados. Com isso, metas do nosso PDI não são atingidas.

Tal cenário tem algumas causas, das quais se destaca a inclusão de profissionais envolvidos com os cursos de graduação a distância que não são estatutários.

É possível resolver esse cenário com ações que:

- a) Aumente o nível de formação nos editais de tutoria para mestrado, no mínimo.
- b) Restrinja às coordenações de disciplinas à doutores.

Cabe ressaltar que essas medidas estão relacionadas com a Graduação.

Dimensão 7, atualmente com conceito 1, referente à infraestrutura física, especialmente a de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Trata-se de nosso principal problema atualmente. A avaliação do Inep salienta as poucas condições de acessibilidade dos prédios; a localização de muitos laboratórios é inadequada; o RU está presente em somente um local, nos demais somente cantinas, etc.

Destacamos, tendo em vista essa situação:

- a) A política de acessibilidade avançou durante 2018 e a projeção é de que em 2019 estejamos com todos os espaços adequadamente acessíveis. Cabe lembrar que a acessibilidade não é pensada somente em termos espaciais.

- b) Os laboratórios indicados como estando em espaços inadequados já estão sendo realocados.
- c) O término da construção do segundo prédio do CCH permitirá um melhor redimensionamento do espaço para ensino e pesquisa, tendo o primeiro prédio como foco.
- d) Nosso projeto é propor um estudo para adequar áreas de convivência para alunos e docentes, apesar de nossa exiguidade espacial.
- e) Foco especial no Restaurante Universitário (RU).

Propostas para as demais dimensões:

- Promover a maior integração da proposta de autoavaliação com base no PDI.
- Promover maior divulgação do PDI.
- Incrementar a divulgação do monitoramento do PDI
- Garantir uma rede de referência entre o PDI e demais documentos acadêmicos dos cursos.
- Promover o estudo da composição de todos os colegiados e conselhos
- Estimular a presença daqueles que costumam ser faltosos, promovendo mecanismos de substituição
- Estimular a construção de um calendário que garanta reuniões com periodicidade
- Redimensionar o sistema de fluxo de encaminhamento, suporte e registro das decisões, assim como o acompanhamento dos processos
- Tornar o acesso aos boletins e atas mais amigável
- Aplicar regras de desligamento de faltosos
- Incrementar os canais de comunicação entre os resultados das avaliações internas e as ações desenvolvidas

- Criar uma comissão para estudar as formas de captação de recursos externos e a sua aplicabilidade interna, considerando as necessidades institucionais.

A relação entre a Administração Superior e a Comunidade.

Amplificar os encontros periódicos nos Centros Acadêmicos da UNIRIO, para discutir as questões relativas à inovação tecnológica, cultural e social dos Cursos e Programas de cada Centro de Ensino e, ao mesmo tempo, criar um cronograma de visitas das Pró-Reitorias aos Centros Acadêmicos para diferentes trocas informacionais com vistas à construção de ações conjuntas.

Elaboração de um plano de redistribuição de servidores acompanhado de capacitação interna/externa.

Trata-se de uma estratégia indispensável para sustentar um projeto para graduação, pós-graduação e extensão, incluindo o fortalecimento das Pró-Reitorias Administrativa e de Planejamento.

Construir projetos de comunicação interna e externa.

Usar o *know how* das diferentes áreas da UNIRIO para viabilizar canais de comunicação interna mais efetivos. Externamente: investir em construção de imagem. Fortalecer a COMSO em termos de pessoal e estrutura tecnológica para ser a base desse sistema comunicacional.

Propor ações de visibilidade.

Semana UNIRIO de Portas Abertas e UNIRIO vai às ruas.

Política de Acessibilidade. Criação do Núcleo de Acessibilidade e da Bolsa para Ledores.

Política de Sustentabilidade. Investimento em painéis de luz solar para economia de energia elétrica.

Política de TICs: Expansão e Consolidação da política de Tecnologia de Comunicação e Informação, pois não há como expandirmos sem firmação da mesma.

II – Graduação

Consideramos que ações no campo da graduação devem, em sua continuidade, reforçar e expandir, dentro das possibilidades, as estratégias que estão positivadas, tais como, a manutenção (em períodos de férias) de programas estruturantes (bolsas de monitoria, PRADIG, PROTES, PET Incubadora, PIBID e PROMISAES), mas, também, a consolidação dos atuais cursos de Graduação diante da ampliação do número de vagas presenciais e a distância.

Ao instituímos e fortalecermos as Comissões Internas de Autoavaliação dos Cursos de Graduação - CIAC como corresponsável ao lado dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs pela avaliação das condições de programar e consolidar os Projetos Pedagógicos dos Cursos e oferta dos Cursos de Graduação zelamos pela qualidade acadêmica e do compromisso institucional com a graduação na UNIRIO.

Em se tratando do ensino de graduação para a gestão 2019-2013 será fundamental:

1. Fortalecer as Comissões Internas de autoavaliação dos Cursos de Graduação.

2. Propor análise diagnóstica da organização didático pedagógica de modo a atender às condições de infraestrutura e atendimento nas Unidades Acadêmicas onde os cursos se efetivam.
3. Apresentar análises semestrais ao CONSEPE do processo de autoavaliação tendo em vista a organização didático pedagógica dos Cursos de Graduação.
4. Aprimorar os processos de acompanhamento dos cursos de graduação.
5. Ampliar o Programa de Mobilidade Nacional Andifes.
6. Submeter aos órgãos colegiados novas propostas de acesso à graduação.
7. Propor à Câmara de Graduação o desenvolvimento de um programa de ações transversais à matriz curricular, incorporando novas práticas de ensino e aprendizagem na graduação diante do estabelecimento de redes projetos de tecnologia assistiva; sustentabilidade; engajamento social; tecnologia, empreendedorismo e inovação.
8. Empreender o ciclo de fóruns virtuais das redes de Educação (FREGrad) para discussão de práticas ativas de modo a o uso de metodologias ativas nos cursos de graduação.
9. Incentivar a inovação curricular da graduação (PROICGrad) com o objetivo de promover a excelência da gestão do ensino e da formação profissional.
10. Formular junto às Decanias as unidades funcionais de administração dos espaços de ensino de graduação (UFAEGrad).
11. Discutir, mediante estudos de viabilidade e impacto, novos cursos de graduação presenciais e a distância.

12. Atualizar as regulamentações e os atos acadêmicos para possibilitar a mobilidade e flexibilidade curricular.
13. Criar a unidade acadêmico-administrativa que dê suporte às ações necessárias à avaliação institucional in loco, realizada por comissão designada pelo Inep, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, além do alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades junto a UNIRIO, acompanhar a integralidade do processo e apresentar as oportunidades de melhoria.
14. Integração dos cursos a distância com diminuição das diferenças com a graduação presencial. (Negociar com o Consórcio a entrada pelo Sisu e matrícula direta no SIE).
15. Criação e oferta de curso de graduação a distância sem parceria com consórcios de financiamento. (Tal ação representará um amadurecimento maior no desenvolvimento da EaD em nível institucional.)

III – Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Os objetivos da Pós-Graduação da UNIRIO são a promoção e o desenvolvimento das atividades de pesquisa e da formação superior nos níveis de Especialização, Mestrado e Doutorado incentivando o aprimoramento do corpo institucional técnico e docente. Entre outras atividades, a missão da Pós-Graduação é a de manter contato permanente com agências de fomento, como CAPES e CNPq, bem como a gerência e concessão de bolsas de estudo tanto para cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu* como para programas de iniciação científica.

Quando se observa o desempenho da Pós-Graduação na UNIRIO é que se tem a exata dimensão do extraordinário crescimento por que passou

nossa Universidade em pouco tempo. Há 15 anos tínhamos 6 cursos de Mestrado e 2 de Doutorado, porém o esforço de docentes e técnicos, ao lado do desenvolvimento de políticas institucionais de apoio, elevou este número e hoje somamos 47 cursos de Residência, 21 Especializações, 12 Mestrados Profissionais, 14 Mestrados Acadêmicos e 10 Programas de Doutorado, todos com capacidade científica instalada e grande potencial de expansão, cabendo à gestão fortalecer a missão de “ser reconhecida como referência na produção e difusão de conhecimento científico para o avanço da ciência e tecnologia brasileira, comprometida com as transformações da sociedade e com a transparência organizacional” e, com isso, elaborar políticas universitárias de apoio para que esta expansão se dê de forma progressiva e sustentada.

Desse modo, o nosso plano foca em dois pontos: fortalecer os programas já existentes com o objetivo de aumentar os conceitos; estudar a viabilidade de novos cursos.

No caso da Pesquisa, conforme consta no atual Plano de Desenvolvimento Institucional, a organização se dá a partir de linhas de pesquisa e grupos de pesquisa, que constituem a base estrutural e institucional a partir da qual professores, estudantes e técnico-administrativos se organizam e se engajam profissionalmente.

Constituem objetivos da pesquisa institucional potencializar os recursos humanos, os laboratórios, as instalações e os equipamentos disponíveis na Instituição; habilitar a Instituição para a alocação/execução de recursos financeiros perante as empresas e agências de fomento; intercambiar com redes, com instituições e grupos externos de pesquisa e inovação; criar competência para a atuação indissociada da pesquisa com o ensino e a extensão; difundir, em meios de divulgação científica e outros,

os resultados do conhecimento produzido na Instituição; promover a ciência, tecnologia e inovação com vistas ao desenvolvimento regional.

Ainda em consonância do com PDI a Pesquisa na UNIRIO tem sido conduzida no sentido de fomentar a formação de recursos humanos para execução e/ou orientação de pesquisas sob as suas diferentes formas, bem como promover o desenvolvimento e a produção regular da pesquisa científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento sob seus domínios.

Na UNIRIO, entre as diversas áreas do conhecimento, é possível identificar tipos característicos de pesquisa, que incluem pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental - voltado para a introdução de novos produtos ou processos -, entre outras modalidades. O apoio, incentivo e fomento às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico são cruciais para o desenvolvimento econômico e social da Universidade.

Fortalecendo essa premissa, a UNIRIO, por meio da DPq e por intermédio de Editais concebidos no âmbito de agências de financiamento, apoiará em perspectiva transdisciplinar, estudos e pesquisas nos diferentes campos do conhecimento e, para tal, planeja criação de um Escritório de Apoio à Pesquisa, vinculado ao DPq,

Finalmente, cabe destacar que em 2016, a UNIRIO legitimou e potencializou em sua estrutura universitária o reconhecimento da multiplicidade de atividades científicas, culturais e sociais com potencial de Inovação.

Normatizada pela Resolução n.º 4.617, de 23/6/2016, em consonância com a legislação federal, a missão da DIT é fortalecer o relacionamento da UNIRIO com a comunidade, envolvendo órgãos do

governo, empresas e demais organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar oportunidades para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se beneficiem dessas interações; e promover, como estratégia deliberada, a transferência de tecnologia em prol do desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social do país. Nesse contexto, a política institucional de Inovação da UNIRIO converge para o estímulo e proteção das atividades inovadoras no campo tecnológico, cultural e social.

Seus objetivos de consolidar os mecanismos institucionais que fomentam a geração de inovações; promover a proteção das tecnologias, processos e serviços identificados como inovadores na UNIRIO, resguardando os interesses de propriedade intelectual dos pesquisadores e da Instituição; fomentar e acompanhar as atividades de transferência de tecnologia da comunidade acadêmica, que envolvam troca de informações sigilosas e desenvolvimento de novas tecnologias com outras instituições; ampliar a integração entre a UNIRIO e demais atores do Sistema Nacional de Inovação para a troca de informações e experiências na área de propriedade intelectual e gerenciamento de tecnologias e difundir a Cultura de Inovação e Propriedade Intelectual na Universidade visando orientar os docentes e discentes sobre seus direitos e deveres, faz com que a DIT se prepare para o desenvolvimento de ações específicas para fortalecer suas atividades, seja em ações internas ou externas.

1. Consolidar o funcionamento do Departamento de Pesquisa com o EAP e com reformas e adaptações locais no Departamento de Pesquisa
2. Viabilizar junto à Câmara de Pesquisa a organização administrativa do EAP e a definição do escopo de suas atividades (identificar oportunidades de financiamento de pesquisa, aumentar competitividade

das propostas, apoiar ações pós-projeto nas atividades de compra não orçamentárias, processos de importação e prestação de contas).

3. Fortalecer os Programas de Pós-Graduação com vistas à elevação do conceito CAPES (criação de um plano estratégico; criação de núcleo de assessoramento; apoiando a internacionalização).

4. Elaborar, fortalecer e ampliar convênios interinstitucionais visando ao desenvolvimento da pesquisa e dos cursos de pós-graduação.

5. Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos para pesquisa por meio de editais de agências como CAPES, FAPERJ, CNPq, FINEP, como consequência de uma maior competência estabelecida.

6. Fomentar o aumento da produtividade e qualidade científica dos trabalhos científicos gerados.

7. Elaborar e lançar editais para fomentar: (a) Bolsas de Iniciação Científica, (b) Bolsas de Tecnologia e Inovação, (c) Bolsas de Apoio Técnico (c) publicação científica, tecnológica, artística e cultural, (d) projetos de pesquisa, e (f) infraestrutura das Pós-Graduações.

8. Apoiar a formação no exterior tanto de docentes quanto de discentes.

9. Apoiar a atuação em rede dos grupos de pesquisa institucionalmente cadastrados

10. Estimular estabelecimento de convênios entre as instituições públicas de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro para assegurar a possibilidade de que os estudantes de pós-graduação possam cursar disciplinas e compartilhar laboratórios entre si.

11. Firmar acordos de cooperação e convênios com instituições de ensino superior para o financiamento de Programas de Pós-Graduação, especialmente para os cursos de mestrado profissional.

12. Estabelecer acordos de cooperação e convênios, mediados pela Coordenadoria de Relações Internacionais, com instituições nacionais e internacionais, para promover intercâmbio científico e tecnológico.
13. Consolidar e ampliar os Programas de Apoio ao Pesquisador - UNIRIO (PPQ/UNIRIO), Pesquisador-Instalação (PPIInst/UNIRIO), de Equipamentos Multiusuários (PEM/UNIRIO), de Apoio às Publicações (PAP-UNIRIO).
14. Incentivar a adoção de ferramentas informatizadas de gestão de projetos de pesquisa (já existentes ou a serem desenvolvidas).
15. Estimular e aprimorar os processos de inclusão social nas atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação
16. Estimular a presença das mulheres na ciência, por meio de incentivo na participação de editais internos
17. Mapear e propor políticas e processos para organizar e garantir o acesso dos pesquisadores UNIRIO a serviços, insumos específicos e instrumentação, sob os princípios de racionalização e sustentabilidade.
18. Garantir as contrapartidas institucionais para sustentabilidade e renovação dos Laboratórios de Pesquisa já existentes.
19. Definir a agenda anual de trabalho, exposições, eventos e outras iniciativas para a pesquisa institucional.
20. Integrar-se com outras instituições, por meio da participação em fóruns específicos em nível local, nacional e internacional.
21. Alargar a participação na Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC).
22. Ampliar e fortalecer o Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC).
23. Consolidar a parceira brasileira junto da *Latin America Social Innovation Network* (LASIN), rede financiada pela Comissão Europeia,

composta por 13 parceiros de quatro países da América Latina: Brasil, Chile, Colômbia e Panamá.

24. Consolidar a LASIN, por meio do Núcleo de Inovação Social, nas ligações da Universidade com seu entorno social, para desenvolvimento de ações sustentáveis que contribuam de maneira direta para a coesão social, a igualdade e o desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro.

25. Consolidar o apoio e o incentivo à inovação por intermédio do Programa INOVA UNIRIO.

26. Fortalecer e ampliar a Câmara de Inovação de modo a avaliar, analisar, discutir e propor estratégias para o desenvolvimento e o fomento da inovação institucional na UNIRIO.

27. Fortalecer ações de inovação tecnológicas a fim de equilibrar as tecnologias sociais.

28. Implantar políticas para intensificar a interação da pós-graduação com o setor produtivo.

29. Garantir apoio de servidor especializado para aquisição de bens e serviços diretamente ligado a PROPGPI e de TI dedicado especialmente às especificidades da PROPGPI.

IV – Extensão e Cultura

A Extensão Universitária é responsável pela formulação de políticas, gerência e avaliação de ações, projetos e programas que dialogam com atores e instituições para além dos muros da universidade, bem como pela definição de uma política cultural para a instituição.

A sua maior contribuição é a instalação de um ambiente universitário estimulante e que propicie condições para o desenvolvimento do trabalho

dos profissionais que atuam na UNIRIO, ao mesmo tempo em que leva a Universidade a interagir com os demais saberes, para além do conhecimento acadêmico, presentes na sociedade e tão importantes para se adquirir uma visão abrangente da ciência e da vida.

Especialmente em nossa Universidade a Extensão alcança uma grande complexidade, engloba projetos no campo da educação formal e não formal, em instituições tradicionais de ensino, em movimentos sociais ou organizações da sociedade civil.

Esta diversidade de ações é percebida não só no *lócus*, mas também nas temáticas e contribui para promover a reflexão sobre a diversidade que caracteriza a produção do conhecimento, a partir de um diálogo amplo com a sociedade de seu tempo.

Suas políticas estão, também, articuladas a ações no âmbito da cultura considerando aspectos como memória e patrimônio; produção cultural e artística, cinema e vídeo; produção teatral; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

Na garantia desse conceito estratégico a formulação de políticas de cultura para a UNIRIO, evidencia-se o espaço de debate e reflexão sobre a conceitualização e o lugar das atividades de cultura, a discussão de fomento e de financiamento para essas ações na Universidade.

A integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da cultura é fundamental de modo a cumprir o seu papel formativo.

1. Consolidar e ampliar a linha editorial voltada exclusivamente para a divulgação da produção extensionista, bem como alargar a revista de Extensão Raíces e Rumos com artigos nacionais e internacionais.

2. Expandir a participação de estudantes de Pós-Graduação nas atividades de Extensão.
3. Dar continuidade aos encaminhamentos junto com a Pró-Reitoria de Graduação das questões relativas à carga horária de extensão nos cursos de graduação.
4. Ampliar o número de bolsas de Extensão, tanto na modalidade presencial quanto a distância.
5. Aumentar o número de convênios e parcerias com instituições da sociedade civil que possibilitem a ampliação do campo de atuação de projetos e programas de extensão.
6. Fortalecer a Câmara de Extensão como fórum de avaliação permanente.
7. Amplificar as atividades de Extensão desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas.
8. Fomentar a produção de conhecimento objetivando o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria.
9. Incentivar a criação de incubadoras.
10. Criação de um Núcleo de Assessoramento para criação e condução dos programas/projetos de extensão e elaboração de relatórios.
11. Submeter ao CONSEPE o Plano Institucional de Cultura (Placult-UNIRIO).
12. Instituir cursos de capacitação para professores de diversos componentes curriculares que utilizarem recursos e metodologias da arte e da cultura como importantes suportes para o processo de ensino e aprendizagem em quaisquer das áreas do conhecimento.

13. Propor ações de estruturação da dimensão da cultura no âmbito da Universidade, com a proposição de grupos de pesquisa e de extensão.
14. Desenvolver diagnósticos e indicadores de atividades no campo da cultura que sirvam de subsídios à UNIRIO para seu planejamento institucional.
15. Estimular a comunidade acadêmica e a população dos diversos campi para fruição e produção de práticas artísticas culturais.
16. Realizar atividades de formação cultural junto à comunidade.
17. Assessorar prefeituras e secretarias municipais na construção ou execução dos planos municipais de cultura.

V – Política Estudantil

Os Assuntos Estudantis representam uma das prioridades das políticas públicas implementadas nos últimos anos na medida da própria mudança do perfil discente na UNIRIO.

Atualmente as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE da Universidade tratam da Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), do auxílio-alimentação, do transporte *intercampi*, do Núcleo de Apoio Psicossocial, dos apoios à participação nos eventos da política estudantil e Pedagógico, atividades de esporte e cultural e da alimentação para toda a comunidade universitária.

Ou seja, a política definida para os Assuntos Estudantis da UNIRIO, sempre mediada dialogicamente, está voltada para oferecer suporte aos discentes e, para tanto, a gestão 2019-2023 tem como objetivos:

1. Fomentar a permanência qualificada do estudante na Universidade.

2. Melhorar o espaço físico de atendimento da PRAE.
3. Ampliar o quantitativo de bolsas estudantis nas diferentes modalidades ofertadas.
4. Assegurar a participação de estudantes de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) em Congressos e Encontros de cunho acadêmico.
5. Consolidar a realização de eventos internos e a participação estudantil em eventos externos.
6. Fortalecer projetos de educação nutricional coletiva.
7. Instituir o Projeto de Aconselhamento em Saúde (PAS-UNIRIO).
8. Formular o Projeto de Extensão Hábitos de Estudo (PHE-UNIRIO).
9. Criar o Projeto de Apoio à Participação Coletiva em Eventos (PAPCE-UNIRIO).
10. Projeto de Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos (PATC-UNIRIO).
11. Incentivar à atuação das Ligas.
12. Intensificar a atuação das Atléticas.
13. Melhorar condições de estudo e convivência dos alunos.
14. Consolidar e propor políticas de assistência estudantil que promovam o acesso, a permanência e o desempenho acadêmico dos estudantes.
15. Assegurar acessibilidade ao estudante a todas as atividades acadêmicas e,
16. Incrementar o transporte *intercampi*.

VI – Governança

As ações pensadas sob o termo Governança estão distribuídas entre as três (03) Pró-Reitorias mais diretamente implicadas nessa política.

A política de governança da administração pública federal formulada pelas normas em vigor enfatiza e reflete formas e conteúdos diante da competência dos órgãos públicos e de seus sistemas organizacionais na ação e no modo a resolver sua gestão.

O Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, trata a governança pública como um “conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade”.

Considera ainda, valores fundamentais a sua prática quando formula conceitos para valor público, alta administração e para a gestão de riscos.

Nesse sentido, é propósito da gestão 2019-2013 que a Universidade aumente sua capacidade de resposta, diante da integridade, confiabilidade, melhoria regulatória, prestação de contas, responsabilidade e transparência de suas ações.

É também necessário, que estejamos engajados no projeto de qualificar nosso conceito institucional criando ações que ataquem de forma precisa os pontos fracos e ações que incrementem os conceitos medianos de modo a nos tornarmos uma Instituição de excelência.

No que tange às projetivas das Pró-Reitorias envolvidas na Governança, devemos ter a garantia de direito ao trabalho em condições dignas: infraestrutura física, de equipamentos e de pessoal.

Para tanto, será necessário dialogar com as unidades acadêmicas e administrativas em cumprimento as normas em vigor de modo a:

1. Direcionar ações para a busca de resultados encontrando soluções adequadas e inovadoras para lidar com a limitação de recursos e com as mudanças de prioridades.
2. Promover a simplificação administrativa, a modernização da gestão pública e a integração dos serviços públicos, especialmente aqueles prestados por meio eletrônico, superando os entraves burocráticos, promovendo a dinamização da gestão universitária, com a padronização de processos organizacionais e a simplificação de rotinas de trabalho.
3. Articular instituições e coordenar processos para melhorar a integração entre os diferentes níveis e esferas do setor público, com vistas a gerar, preservar e entregar valor público.
4. Consolidar padrões elevados de conduta pela alta administração para orientar o comportamento dos agentes públicos, em consonância com as funções e as atribuições de seus órgãos e de suas entidades.
5. Programar controles internos fundamentados na gestão de risco.
6. Editar e revisar atos normativos, pautando-se pelas boas práticas regulatórias e pela legitimidade, estabilidade e coerência do ordenamento jurídico e realizando consultas públicas sempre que conveniente.
7. Conduzir as funções, as competências e as responsabilidades das estruturas e dos arranjos institucionais.
8. Promover a comunicação aberta, voluntária e transparente das atividades e dos resultados da organização, de maneira a fortalecer o acesso público à informação.

9. Programar e aplicar ações de forma sistemática, estruturada, oportuna e documentada, subordinada ao interesse público.
10. Estabelecer controles internos proporcionais aos riscos, de maneira a considerar suas causas, fontes, consequências e impactos e;
11. Utilizar-se dos resultados da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua do desempenho e dos processos de gerenciamento de risco, controle e governança.

Tendo em vista os movimentos e interesses que pautam algumas políticas da Instituição, será fundamental para a Gestão 2019-2023:

1. Desenvolver o Plano Diretor Ambiental (PDAMB-UNIRIO) para os diferentes *campi* da Universidade, mapeando e mensurando o consumo e comportamento do uso da água e de energia.
2. Avaliar modelos de gestão por projetos e da consequente mudança da cultura organizacional.
3. Fortalecer a autoanálise, autogestão, a implicação, a mudança institucional, a disruptura e o uso de práticas necessárias à construção dos processos de governança institucional.
4. Rever as comissões responsáveis das ações estruturantes na Universidade, seja pela sua capacidade operacional contínua, seja pela sua relação com a formação dos integrantes, como também das atribuições de ordem teórico-práticos diante da necessidade de maior incorporação e resultados dos procedimentos metodológicos até então formulados.
5. Criar um Grupo de Trabalho e propostas com vistas a avaliação institucional que, dentre algumas ações, deverá construir um

- levantamento das necessidades de obras com vistas à construção de um cronograma de execução de obras de manutenção e recuperação (Reforma do Casarão do CCJP; obras no espaço do CLA; novo andar sobre o prédio do Renascer HUGG; novo andar no prédio da antiga CEAD; prédio do Banco do Brasil)
6. Elaborar junto com a CPA o monitoramento e acompanhamento das fragilidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria da UNIRIO com vistas à avaliação institucional.
 7. Avaliar junto aos Conselhos Superiores a representatividade em vigor.
 8. Criar o Plano Institucional de Responsabilidade Social (PIRS-UNIRIO).
 9. Estudar o aumento dos programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
 10. Ampliar a comunicação social com a comunidade interna por meio de canais diversificados, impressos e virtuais.
 11. Fomentar o plano de atualização do acervo das Bibliotecas da Universidade, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a previsão de dispositivos inovadores.
 12. Ampliar recursos de tecnologias de informação e comunicação que assegurem a execução do PDI, viabilizem as ações acadêmico-administrativas, garantam a acessibilidade comunicacional e apresentem soluções tecnológicas inovadoras e,
 13. Criar Escritório Institucional de Projetos (EIP) para gestão e desenvolvimento de programas e projetos financiados por emendas

parlamentares, termos de execução descentralizada e outros financiamentos externos.

É nessa medida que apresentamos um conjunto de ações para cada estrutura organizacional – as Pró-Reitorias de Planejamento, de Gestão de Pessoas e de Administração (PROPLAN, PROGEPE e PROAD), visto que cada órgão deverá seguir um modelo articulado com as demais propostas de governança.

VI. 1. Pró-Reitoria de Planejamento

A Pró-Reitoria de Planejamento – Proplan coordena a elaboração e o acompanhamento do conjunto das ações que envolvem o desenvolvimento estratégico da Universidade como um todo, monitorando metas e indicadores que sirvam de parâmetros para as avaliações internas e externas.

Nesse sentido, cumpre a importante missão de garantir a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pelos Conselhos Superiores.

Atualmente é composta pela Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (DAINF), Diretoria de Orçamento (DORC) e Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) e ainda pela Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (COPLADI).

Considerando a complexidade da universidade pública brasileira e a necessidade de se buscar a plena execução de seus objetivos, propomos medidas que permitam realizar o acompanhamento das atividades cotidianas e que seja possível projetar cenários para a expansão da universidade.

Para alcançarmos o objetivo de ser uma universidade que integre cada vez mais todos os atores na construção de ações, identificando demandas internas e da sociedade, por meio de mecanismos e dinâmicas organizadas, integradas e participativas como modo de promover a otimização da gestão e o fortalecimento de processos de mudanças para a Gestão 2015-2023, a PROPLAN deverá:

1. Promover a transparência organizacional, em conjunto com os demais órgãos da administração superior da UNIRIO.
2. Coordenar a elaboração da proposta orçamentária anual e o acompanhamento da sua execução, por meio da interação com as unidades organizacionais da UNIRIO e a interlocução com os setores competentes do Governo Federal.
3. Manter atualizadas as informações institucionais, publicá-las e facilitar sua disseminação, encaminhando-as aos setores demandantes dos órgãos ministeriais e de controle do Governo Federal, quando requisitadas.
4. Elaborar, por meio de captação de dados junto às unidades organizacionais, o Relatório de Gestão anual da UNIRIO, e publicá-lo após a aprovação dos Conselhos Superiores.
5. Elaborar, em conjunto com as demais Pró-Reitorias, o Calendário Universitário anual da UNIRIO, e publicá-lo após a aprovação dos Conselhos Superiores.
6. Promover, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação, a avaliação institucional da UNIRIO.
7. Desenvolver, em conjunto com o Comitê de Tecnologia de Informação e Comunicação, e por meio da Diretoria de Tecnologia da

- Informação e Comunicação, a política de informática da Universidade.
8. Investir no crescimento da equipe da DTIC e no aumento do espaço físico, tendo em vista as demandas cada vez maiores das áreas acadêmicas e administrativas.
 9. Atualizar o parque tecnológico da DTIC e desenvolver um programa continuado para sua atualização.
 10. Desenvolver um Programa de Estágio para DITC (nível médio e superior).
 11. Participar na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO para o período 2021-2025.
 12. Participar na elaboração do Novo Plano de Dados Abertos – PDA (2020-2022)
 13. Participar na elaboração do Plano de Plano de Acessibilidade – PLACES (2021-2025);
 14. Participar na elaboração do Plano de Plano de Logística Sustentável - PLS (2021- 2025);
 15. Participar na elaboração do Plano de Plano de Diretor de Governança de Tecnologia da Informação - PDGTIC (2017-2021)
 16. Participar na elaboração do Plano de Governança, Gestão de Risco e Controles Internos – PGERCI (2021-2025).

VI.2 - Pró-Reitoria de Administração

A Pró-Reitoria de Administração - PROAD é a unidade organizacional responsável pela execução dos recursos públicos e de assegurar o regular funcionamento logístico da Universidade.

Tem como importante função prover a Universidade com recursos e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades gerenciais e de promover a integração da gestão com a comunidade acadêmica, aferindo a qualidade do serviço prestado à comunidade. Estrutura-se em dois departamentos: Financeiro e Atividades de Apoio.

Para a gestão 2019-2013 a PROAD deverá:

1. Fortalecer, manter e acompanhar com qualidade, os serviços da administração geral da Universidade.
2. Fomentar e articular suas atividades com as de outros órgãos da Universidade;
3. Submeter normas de processos de melhoria.
4. Consolidar-se do conhecimento administrativo, tecnológico e acadêmico e integrar suas atribuições às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.
5. Propor e assegurar atos de descentralização junto às unidades organizacionais da Universidade.
6. Implantar o Portal de Transparência com todas as ações, convênios e contratos e outras que forem demandadas.

VI.3- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

A criação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progepe, aprovada por aclamação pelo Conselho Universitário (CONSUNI), em sessão realizada no dia 12 de dezembro de 2013, representa um dos maiores avanços conseguidos pela UNIRIO.

O pensamento posto de *“Cada trabalhador deve ser sujeito de seu processo de trabalho”*, sintetiza a universidade que buscamos, isto é,

voltada ao desenvolvimento integral do servidor, que é nosso maior patrimônio, pensada de modo a incentivá-lo e valorizá-lo como sujeito pleno.

O seu processo de constituição foi cuidadosamente elaborado, visto implicar um trabalho de reestruturação das funções do antigo Departamento de Recursos Humanos (DRH) e a constituição de novas Diretorias e políticas capazes de transformar positivamente a vida do servidor.

A PROGEPE está estruturada em duas principais diretorias: Diretoria de Gestão de Processos Administrativos (DGPA) e Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas (DDP).

A realidade institucional diante da gestão de pessoas implica no compromisso dessa Pró-Reitoria para 2019-2013 de:

1. Consolidar a integralidade das ações desenvolvidas.
2. Fortalecer as condições de trabalho adequadas para o desenvolvimento das ações planejada com base no Relatório de Avaliação Institucional (interno e do Inep).
3. Fomentar o conhecimento das legislações pertinentes às ações associadas à gestão de pessoas.
4. Estimular a criação de ações que viabilizem a gestão em favor dos trabalhadores, centrada na valorização da pessoa humana.
5. Incrementar a construção de uma política de gestão do trabalho democrática e participativa.
6. Sensibilizar e orientar os trabalhadores acerca de seus direitos sociais.

7. Fortalecer a capacidade de compreensão crítica do trabalho sobre os diferentes determinantes que influem sobre o trabalho, gerando o comprometimento da qualidade nos serviços prestados.
8. Potencializar uma formação humana que articule competência científica e técnica com inserção política e postura ética.
9. Redimensionamento do Programa de Incentivo à Qualificação dos Servidores (PRIQ), o PRIC-IE e do Programa de Avaliação de Desempenho.
10. Ampliar a participação de docentes e técnicos administrativos como atores facilitadores e disseminadores de ações de qualificação para os colegas da Instituição.
11. Expandir a política de combate ao desvio de função.
12. Fomentar o evento de homenagem aos servidores aposentados, transformando-o numa política de preparação para a aposentadoria.
13. Consolidar os processos de gerenciamento de vagas.
14. Expandir o processo de perícia médica e assegurar os exames periódicos.
15. Implantar um programa de treinamento intensivo de servidores técnico administrativos aplicados por profissionais docentes e técnicos administrativos da Universidade.

VII – INTERNACIONALIZAÇÃO

A crescente internacionalização do conhecimento é um processo contemporâneo, alavancado por processos geopolíticos de grande densidade diante de marcos históricos como a Convenção de Lisboa (1997) – revisão do modelo europeu de reconhecimento de diplomas, a

Declaração de Sorbonne (1998) – firmada por França, Inglaterra, Alemanha e Itália, reafirmando a necessidade de criação de reconhecimento mútuo dos diplomas europeus do ensino superior para fins profissionais e a Declaração de Bolonha (1999) – definição de um núcleo central de objetivos, constituídos pela unificação dos graus acadêmicos, introdução do conceito de empregabilidade e a valorização da aprendizagem ao longo da vida.

A ciência sempre teve como princípio a troca de conhecimentos para além do território nacional, nesse contexto destaca-se a atuação da *International Association of Universities* (IAU), organização filiada à UNESCO, como fórum global para discussões sobre conceitos e práticas de interesse comum a instituições de ensino superior, com o objetivo de atingir objetivos compartilhados por meio da cooperação.

Diante de tais perspectivas, a UNIRIO vem criando novas possibilidades de parcerias com instituições de todo o mundo, trazendo para a Instituição grandes nomes da ciência mundial, proporcionando a nossos docentes e discentes a possibilidade de uma troca profícua com universidades e pesquisadores que, outrora, parecia inacessível.

Por isso, a internacionalização significa uma oportunidade única de formação qualificada para nossos estudantes, ao mesmo tempo que difunde a importante produção acadêmica produzida em nosso país e, particularmente, em nossa Universidade.

Atualmente, possuímos relações de parceria em diversas áreas do conhecimento com as maiores universidades do mundo, na Europa, América Latina e América do Norte e África.

Participamos de acordos de cooperação para a Mobilidade Acadêmica Internacional com Programas de Fomento e de integração com as Redes e Programas de Cooperação Internacional.

Para a Gestão 2019-2023, é nosso compromisso:

1. Ampliar a qualidade do conhecimento produzido pelas pesquisas da UNIRIO, veiculado por meio de periódicos e revistas indexadas, no cenário internacional.
2. Expandir os Programas de Bolsas para Mobilidade Acadêmica Internacional que contem com o apoio orçamentário do Governo Federal ou por meio de convênios com parceiros estrangeiros.
3. Favorecer a manutenção e ampliação de oferta de cursos de língua estrangeira, priorizando aquelas dos países com os quais a UNIRIO tem mais diálogo acadêmico.
4. Incentivar a dupla titulação entre Cursos de Pós-Graduação brasileiros reconhecidos pela CAPES e similares do cenário internacional, que apresentem condições acadêmicas favoráveis para tanto.
5. Estimular a produção do conhecimento a partir do diálogo interinstitucional entre pesquisadores das Instituições de Ensino Superior brasileiras com IES de reconhecido prestígio acadêmico internacional.
6. Apoiar e expandir os programas de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação.
7. Fortalecer iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina e países de língua portuguesa.
8. Potencializar o número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto.

VII – O SISTEMA DE BIBLIOTECAS

O Sistema de Bibliotecas da UNIRIO se constitui de uma Biblioteca Central e sete unidades setoriais. A Biblioteca Central (BC) é uma unidade suplementar subordinada à Reitoria, caracterizada desta forma por atender a vários setores da UNIRIO e às comunidades interna e externa. A BC é a unidade coordenadora técnico-administrativa do Sistema de Bibliotecas da Universidade e responsável por integrar os sistemas de informação cultural, tecnológica, científica e artística em âmbito nacional e internacional. As Bibliotecas Setoriais se encarregam do atendimento especializado à comunidade universitária nos diferentes endereços da UNIRIO distribuídos pela cidade do Rio de Janeiro. Todos os campi dispõem de Bibliotecas Setoriais.

Atualmente nossa força de trabalho é de 26 bibliotecários e 22 auxiliares, entre servidores do quadro permanente e terceirizados, e temos em torno de 52 bolsistas supervisionados pela equipe da Biblioteca. Para cumprir nossa missão, a Direção da BC estabelece seu planejamento visando ao atendimento, à atualização e ao acompanhamento das prioridades institucionais. Sua atuação está intimamente ligada à Missão e aos Objetivos expressos no Estatuto da UNIRIO. Suas ações, relacionadas no Plano de Ação da Biblioteca, estão embasadas nos Planos de Riscos e Plano de desenvolvimento Institucional – PDI da instituição.

A Biblioteca oferece os acervos, serviços e produtos tradicionais de bibliotecas universitárias, mas tem ampliado sua atuação na frente digital, constituindo-se hoje em uma biblioteca híbrida. Oferecendo acesso presencial ou remoto a recursos produzidos e adquiridos pela universidade.

Além de apoiar os esforços na geração de conhecimento e inovação na UNIRIO, a Biblioteca atua fortemente em sua hospedagem, organização e disponibilização, através da criação de, ou participação em, mecanismos e serviços de divulgação científica. Esta divulgação ocorre em bases nacionais e internacionais, promovendo a internacionalização de registros e conteúdo.

A Biblioteca também atua na orientação e capacitação da comunidade acadêmica no uso dos recursos, apoiando o desenvolvimento da autonomia de pesquisa do sujeito, da aprendizagem continuada e da competência informacional do futuro profissional, capacidades tão importantes quanto os próprios conteúdos ofertados pela Biblioteca e nas disciplinas.

Portanto, a Biblioteca atua no suporte informacional, no fomento da pesquisa e da produção de conhecimento da instituição, na divulgação científica, na manutenção da memória institucional, na participação e no fortalecimento de redes de informação, no atendimento ao público usuário interno, na inclusão digital e na formação de recursos humanos e de cidadãos mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade, no atendimento ao público usuário externo, no apoio às avaliações internas e externas da UNIRIO, na oferta de espaços e recursos para as comunidades interna e externa em suas demandas informacionais e formativas.

Para a próxima gestão, objetivamos:

- 1) Ampliar as atuais ações em curso, em termos quantitativos e qualitativos, tendo em vista o notável crescimento da UNIRIO nos últimos anos, assim como as crescentes necessidades da instituição e sua comunidade.

- 2) Investir na infraestrutura voltada a acervos, oferta de serviços, ampliação, qualificação e aperfeiçoamento de equipe técnica, suporte tecnológico, e estrutura física.
- 3) Manter e ampliar, na medida do possível, o percentual anual de 5% do orçamento que é destinado à universidade, para o crescimento e desenvolvimento do acervo das bibliotecas.
- 4) Priorizar a aquisição de livros das bibliografias básicas dos cursos, para atualização do acervo e desta forma atuarmos na ampliação da qualidade de formação de nossos alunos.
- 5) Padronizar os procedimentos relacionados aos processos de aquisição para o acervo junto à Pró-Reitoria Administrativa, com a finalidade de facilitar a tramitação dos processos e permitir a continuidade das ações sem morosidade e/ou interrupção das atividades-fim às quais as bibliotecas se destinam.
- 6) Adotar a forma de aquisição exitosa realizada no passado na modalidade de Pregão para contratação de fornecedor.
- 7) Promover maior integração dos Centros acadêmicos e dos Núcleos Docentes Estruturantes com o Sistema de Bibliotecas, fazendo cumprir a Resolução n. 4.102 de 30 de abril de 2013 que estabelece as obrigações dos coordenadores de curso – FCC em atualizar e solicitar a aquisição, junto às bibliotecas, das Bibliografias básicas e complementares dos cursos de Graduação, assim como observar em seus processos as Regras do Nada Consta das Bibliotecas.
- 8) Envidar esforços no sentido de criar um depósito externo para as obras desbastadas. Tendo em vista o crescimento do acervo das bibliotecas e da falta de espaço físico.

- 9) Adquirir mobiliário específico de bibliotecas (balcão de atendimento acessíveis e estantes deslizantes).
- 10) Ampliar os pontos de rede de internet existentes nas bibliotecas e atualizar e ampliar o parque tecnológico na aquisição de microcomputadores para trabalho e uso da comunidade.
- 11) Possibilitar o uso de ferramentas de BI – *Business Intelligence* na gestão das Bibliotecas.
- 12) Estabelecer, de forma participativa, uma política que garanta salvaguardas, segurança, backup, preservação e acesso 24/7 aos ativos digitais (nascidos digitais e os produzidos pela universidade) da Biblioteca Digital da UNIRIO (acesso ao site da Biblioteca, ao catálogo *on-line*, Portal de Periódicos, Repositório Institucional, a serviços como as bases de dados).
- 13) Reformar e ampliar os espaços existentes nas Bibliotecas: espaços para estudo individual e em grupo; salas com terminais de computador para uso público; salas de uso múltiplo, com equipamentos multimídia; • Fornecer ambientes confortáveis para o estudo (climatização das Bibliotecas).
- 14) Integrar a rede Nacional de Preservação Digital (rede Cariniana) de conteúdos digitais.
- 15) Criar as condições de acessibilidade física e tecnológica nas bibliotecas.
- 16) Aperfeiçoar a política de capacitação e qualificação, de modo a atender mais efetivamente as demandas da Biblioteca.
- 17) Maior integração com as Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação para fortalecer ações de desenvolvimento de serviços e de interesse na formação dos alunos, como uma maior

integração da Biblioteca na recepção de novos discentes, docentes e técnicos e em ações continuadas de treinamento e capacitação da comunidade interna.

- 18) Maior integração com a COMSO para ampla divulgação da Biblioteca, de modo a fomentar uma maior utilização, pela comunidade acadêmica, das coleções, produtos e serviços da Biblioteca.
- 19) Assinatura, com garantias de continuidade, de serviços de identificadores permanentes, como *handle* e ORCID; apoio de TI para sua implementação e manutenção; e ações conjuntas de divulgação junto à comunidade.
- 20) Assinatura, com garantias de continuidade, de software para prevenção de plágio, apoio de TI para sua implementação e manutenção; e ações conjuntas de divulgação junto à comunidade.

IX – ARQUIVO CENTRAL

O Arquivo Central (AC) foi institucionalizado em dezembro de 1990, no entanto, sua estruturação como unidade técnica de apoio efetivo à Reitoria só foi possível à partir de 2008, mas sobretudo em 2011, quando temos os concursos e contratações dos Arquivistas e Técnicos em Arquivo. Nesse período, efetivou 15 novos servidores, sendo 7 Arquivistas; 3 Técnicos em Arquivo; 5 Auxiliares em Administração.

Ainda no escopo de suas atividades, foram realizadas 30 visitas técnicas que, aliadas às atividades de gestão de documentos, nos permitiu eliminar um total de aproximadamente 369,30 metros lineares de

documentos, que correspondem à aproximadamente 18.465 Kg (dezoito mil, quatrocentos e sessenta e cinco kilos de papel) que, obedecendo aos critérios de sustentabilidade e responsabilidade social, foram doados para reciclagem à cooperativas credenciadas.

Um total de 15 cursos de capacitação para os servidores da UNIRIO foram ministrados, e oferecemos palestras e oficinas aos alunos do curso de Graduação e Pós-Graduação em Arquivologia da UNIRIO. Também participamos de uns 52 cursos de curta duração e uns 15 eventos ligados a área da Arquivologia, do Patrimônio e/ou da Ciência da Informação.

Respondemos e/ou permitimos a consulta a um total de aproximadamente 763 pesquisadores em diferentes níveis de formação. Convém salientar que nesse total estão inclusas as informações solicitadas via SIC – Serviço de Informação ao Cidadão, criado pela Lei de Acesso à Informação assim como o acesso direto em nossos acervos documentais.

Publicamos 10 Ordens de Serviços que ofereceram as condições para a eficiência e eficácia das atividades de gestão de documentos, aprimorando os procedimentos e a própria administração da universidade. Nesse período oportunizamos a qualificação dos nossos profissionais, onde 9 deles iniciaram e concluíram o mestrado, e 1 o Doutorado. Temos ainda duas Especialistas, das quais uma é Mestranda. Nesse momento há 3 Doutorandas.

Nesse período nossas servidoras coordenaram e coordenam uns 4 Projetos de Extensão.

Cabe destacar, também, a construção do prédio de 3 andares destinado especificamente para abrigar o nosso acervo permanente, onde além dos depósitos em si, que abriga os Prontuários dos Pacientes do Hospital e oferece condições para seu uso como suporte didático aos cursos

das Ciências da Saúde, temos um espaço para o Laboratório de Conservação e Restauração, e práticas de Organização de Arquivos e salas para as atividades administrativas e uma sala de aula para cursos, aulas e palestras.

Já está por sendo impressa a edição da Revista Chronos com a comemoração dos 25 anos do Arquivo Central

Convém por último observar que, em 2011, com a implementação do SIE – Sistema de Informação e Educação – módulo Protocolo, as atividades de abertura de processos e acompanhamento de sua tramitação foi significativamente, e contou com as orientações técnicas dos profissionais do Arquivo Central.

Hoje o nosso maior problema está no reduzido número de técnicos em arquivo e numa infraestrutura tecnológica capaz de suportar o volume de dados que os documentos digitais ocuparão em uma possível migração de suporte.

1. Qualificar os servidores do Arquivo Central, tendo em vista o aprimoramento do suporte tecnológico aplicado à gestão de documentos digitais e analógicos.
2. Estudar o redimensionamento do espaço necessário para as demandas de acondicionamento dos acervos arquivísticos em suporte papel que nos permitam seu recolhimento e/ou transferência das unidades administrativas e acadêmicas da UNIRIO para os Arquivos Setoriais.
3. Investir em um espaço para o laboratório de conservação e restauração de documentos, que atenda à Biblioteca e ao Arquivo, mas também aos alunos de graduação e pós-graduação, inclusive com projetos de extensão (com capacitação de jovens e adultos em

vulnerabilidade social), como os da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

4. Investir e ampliar nossa infraestrutura tecnológica para a implementação de um sistema de Gestão Eletrônica de Documentos que, sendo moderna, contemple as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) no que diz respeito aos requisitos de segurança exigidos para os documentos públicos em meio digital.
5. Captar recursos financeiros que permitam a digitalização dos Assentamento Funcionais dos servidores e dos dossiês dos Alunos que, facilitando nossas atividades administrativas e acadêmicas, não nos deixem desprotegidas das questões jurídicas incidentes sobre esses documentos.

X - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) é o órgão responsável por assegurar, assessorar, apoiar e incentivar ações em nível de ensino, pesquisa e extensão que se caracterizem pela modalidade a distância e semipresencial.

A CEAD teve sua criação aprovada pelo Reitor Sérgio Luis Magarão em 17 de março de 1994, através da Resolução nº 1168 e no seu início ficou vinculada ao então Centro de Ciências Humanas (atual Centro de Ciências Humanas e Sociais). Na mesma Resolução foi aprovado o Projeto de Educação a Distância da Unirio. No ano de 2005, foi alterada a subordinação da CEAD do Centro de Ciências Humanas para a Reitoria desta Universidade (Resolução 2577 de 25 de outubro de 2004). Três anos depois, em 15 de

setembro de 2008, é aprovada a Ordem de Serviço GR 01 que normatiza o funcionamento da CEAD que passa a denominar-se Coordenação de Educação a Distância.

Durante todos esses anos, a educação a distância na UNIRIO desenvolveu-se, assim como todos os outros setores da educação, conforme as políticas nacionais que lhe ordenavam o funcionamento e financiamento.

Tendo em vista esse contexto, as ações no campo da educação a distância têm sido pautadas, desde 2003, pelo financiamento externo, primeiramente pelo Consórcio Cederj e, posteriormente, pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Essa relação foi profícua, mas, ao mesmo tempo, dependente.

Atualmente, a Unirio tem condições de massa crítica para desenvolver modelos de cursos a distância e, nesse sentido, pensa na sensibilização junto à comunidade para ações em diversas esferas.

Além disso, tendo em vista potencial de infraestrutura e de pessoal há necessidade de constituição de um Núcleo de Assessoramento às Atividades em EAD (NA-EAD), que atuará junto aos interessados em desenvolver empreendimentos acadêmicos institucionais com base na modalidade a distância.

As práticas institucionais voltadas aos cursos de graduação deverão ser redimensionadas de forma mais efetiva para atender às especificidades da graduação a distância, ao mesmo tempo que deve manter o tratamento equânime entre os alunos das duas modalidades.

Ainda nesse contexto, estratégias devem ser discutidas e desenvolvidas para problematizar a função do professor tutor no âmbito institucional, considerando a natureza de sua função, a ausência ou

presença de vínculo e a filosofia de sua atuação na relação com os profissionais da UNIRIO.

Desse modo, para a Gestão de 2019-2023, objetivamos:

1. Atuar com as Pró-Reitorias de graduação, pós-graduação e extensão com vistas ao cumprimento de algumas metas atual Plano Nacional de Educação, de forma direta ou indireta, sobretudo: cursos de extensão para professores da rede pública em formação continuada e para formação de professores integrantes do ensino superior em nível de mestrado e doutorado (Meta 14 PNE).
2. Propor um Plano Institucional para a modalidade a distância (PEAD-UNIRIO), articulada com o PDI e que contemple a formação, a atual base tecnológica institucional e as condições reais da localidade de oferta com o projeto pedagógico.
3. Desenvolver e implementar curso de graduação a distância fora dos esquemas de financiamentos externos.
4. Repensar a relação com o Consórcio Cederj: entrada dos alunos pelo Enem; aumento do custeio para professores da casa.
5. Institucionalizar um Núcleo de Pesquisa voltado ao desenvolvimento de estudos institucionais nas seguintes linhas temáticas de Linguagens e Tecnologias na modalidade a distância; Mediações em EAD; Estudos de Egressos e Evadidos em EAD; EAD e a abordagem multidisciplinar e multiprofissional.
6. Criar o Núcleo de Assessoramento às Atividades em EAD (NA-EAD), cujas atividades envolverão, principalmente: a) assessoramento aos professores que desejam desenvolver cursos e disciplinas a distância; b) desenvolvimento de material didático online (viabilidade econômica; maior

disseminação); c) criação, desenvolvimento/atualização, manutenção de uma Biblioteca Virtual em EAD (parceria com a Biblioteca Central).

7. Incrementar a parceria com a PROGEPE com vistas ao desenvolvimento de cursos de capacitação interna na modalidade EaD.

8. Planejar, junto à Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação, o desenvolvimento da Plataforma Moodle de forma mais ampliada de modo a atender os cursos à distância e as demandas das atividades presenciais.

XI - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE – HUGG

A história do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) relaciona-se à trajetória de grandes instituições que se tornaram patrimônios da Medicina brasileira.

Nesse contexto secular a Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO, a quarta mais antiga do país, é detentora de uma trajetória (congregação) que pode ser contada desde 1859 quando se constituiu na capital do Brasil Império uma sociedade civil de caráter científico-cultural e sem fins lucrativos, denominada de Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB), congregando seguidores da doutrina de Samuel Hahnemann, considerado o “Pai da Homeopatia”.

A sua rica caminhada confunde-se com o esforço extraordinário dos pioneiros da medicina brasileira em constituir hospitais de qualidade voltados para formação de excelência de novos quadros profissionais e, ao mesmo tempo, promoção do atendimento de saúde gratuito à população.

Assim, em 1914, inicia-se a luta por um hospital de ensino, batalha travada pelo corpo docente fundador da Escola de Medicina e Cirurgia.

Em épocas distintas, a Escola conseguiu dois hospitais próprios ao ensino: em 1916, o Hospital Hahnemanniano, por cessão gratuita do governo republicano ao IHB, de terreno e prédio na rua Frei Caneca, onde hoje funciona o nosso Instituto Biomédico (IB) e, cinquenta anos depois, em janeiro de 1966, a incorporação à Escola do Hospital da Fundação Gaffrée e Guinle, hoje o único hospital de ensino vinculado à UNIRIO e patrimônio da saúde pública da cidade do Rio de Janeiro, que de forma inegável contribuiu para a boa formação dos nossos graduandos e pós-graduandos, além de ser palco de inúmeros projetos de extensão universitária.

Essa história de dedicação à medicina é, seguramente, motivo de orgulho de toda a comunidade universitária, uma vez que a coesão que caracteriza a relação entre a Escola de Medicina e o HUGG dá suporte à excelência, internacionalmente reconhecida, de nossa Instituição.

Portanto, o HUGG é o Hospital-Escola da UNIRIO.

Por definição “os hospitais universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde”.

A efetiva prestação de serviços à população possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias. Isso garante melhores padrões de eficiência, à disposição da rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, os programas de educação continuada oferecem oportunidade de atualização técnica aos profissionais de todo o sistema de saúde” (<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=512&>).

Ao longo de diferentes gestões, o HUGG manteve-se um centro de formação de recursos humanos, mas se distanciou de sua identidade de hospital terciário voltado à assistência, ensino e pesquisa de complexidade.

É fato que os hospitais universitários apresentam grande heterogeneidade quanto à sua capacidade instalada, incorporação tecnológica e abrangência no atendimento, mas o sucateamento generalizado do sistema público de saúde atingiu em cheio os Hospitais Universitários, e o HUGG não escapou desse destino.

Assim, a incorporação tecnológica e seu papel de atendimento de alta complexidade se perderam e precisam ser urgentemente resgatados.

Para tanto, a identificação de mecanismos que permitam o renascimento de uma estrutura terciária de um hospital universitário, com a responsabilidade de atender e cumprir sua vocação para atendimento de ponta, diferenciado, diferente dos Hospitais de Atendimento Primário de Saúde e de Atendimento Secundário, deve ser o objetivo de seus gestores.

E entre as estratégias para se alcançar essa retomada de qualidade está o incentivo à pesquisa, ao ensino e à extensão, não só na Graduação, mas também na Pós-Graduação *stricto sensu*.

Por meio dos Programas de Pós-Graduação e dos Projetos a estes vinculados junto a agências de fomento, como FAPERJ, CNPq, CAPES, FINEP, entre outras, são conquistados recursos para infraestrutura, material e insumos que permitem a investigação de um paciente com uma doença que não pode ser atendida na rede primária e secundária, ao mesmo tempo em que se inserem nossos alunos de Graduação da Medicina nos recursos para o conhecimento da investigação correta, que pode ser a diferença entre a vida e a morte no manejo de seus futuros pacientes.

É função, portanto, do Hospital Terciário, como são os Hospitais Universitários – o HUGG, oferecer assistência em especialidades médicas, além das ações básicas e recursos tecnológicos que incluem o que houver de mais avançado na medicina.

Por isso, nos parece impensável, por exemplo, que até hoje haja falta de um centro de imagem que inclua Ressonância Magnética.

O tripé Assistência-Ensino-Pesquisa pode ser melhor compreendido com o fluxograma abaixo.



A partir de um paciente atendido na alta complexidade de um Hospital Terciário, vinculado a Programas de Pós-Graduação, linhas de pesquisa consolidadas e projetos e programas de Extensão Universitária, recursos humanos são desenvolvidos, mestres e doutores são formados e artigos são publicados. A ciência médica avança. É essa linha de tempo que faz a inserção dos Hospitais Universitários dentro da comunidade científica. E é esse projeto que precisa ser incentivado no HUGG. O critério meritório, impessoal, apolítico, é a única saída para que o HUGG retome seu lugar de Hospital Universitário Terciário.

Nada melhor do que pontuar esses objetivos que seriam:

- ❖ Promover a capacitação de alunos e de docentes nas diferentes áreas da medicina para o ensino presencial, semipresencial e a distância;
- ❖ Capacitar profissionais da área da saúde na pesquisa clínica e na interseção com a pesquisa básica levando em consideração a diversidade da população brasileira e as diferenças ambientais próprias;
- ❖ Implementar estudos retrospectivos e prospectivos tendo como ferramenta os recursos informatizados de banco de dados gerados pela pesquisa clínica e pela área básica;
- ❖ Ampliar as parcerias nacionais e internacionais com instituições de ensino e com outros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- ❖ Gerar produtos consolidados e de impactos reconhecidos pela comunidade científica nacional e internacional.

Nos últimos anos, a discussão nacional sobre o destino dos hospitais universitários esteve polarizada em torno da adesão ou não à proposta governamental de criação de uma Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que encamparia a gestão dessas unidades hospitalares nas universidades públicas.

A proposta dividiu a comunidade universitária e foi alvo de protestos em todo o país por ser considerada uma ruptura com o conceito de autonomia universitária.

Essa situação de impasse foi seguida de uma diminuição dos recursos disponíveis às unidades hospitalares que não aderissem à nova política emanada do governo federal, drenando ainda mais os poucos recursos disponíveis para o HUGG, levando, inclusive, ao fechamento temporário de

enfermarias, situação que mobilizou e entristeceu toda a comunidade da UNIRIO.

Respeitando a autonomia universitária e as decisões emanadas dos egrégios Conselhos Superiores de nossa Universidade, temos construído soluções que vêm permitindo a retomada da situação de normalidade do HUGG, com a reabertura de enfermarias que estavam fechadas, realocação de espaços, permitindo a aquisição de novos equipamentos, criação de uma Biblioteca setorial, expansão de cursos de Pós-Graduação, além da fundamental regularização dos contratos de fornecimento de suprimentos hospitalares.

Certamente, muito há que se avançar para que o HUGG cumpra integralmente seu grande desígnio de formar quadros profissionais qualificados e garanta o atendimento digno da população. Um passo fundamental nessa direção é aproximar, cada vez mais, o Hospital do conjunto da Universidade. Sem dúvida, aproximação é a palavra-chave, pois é ela que permitirá que a comunidade do Hospital participe diretamente dos rumos das decisões tomadas.

Devido à sua importância e à complexidade dos problemas que implicam a administração hospitalar, é necessário que a direção do HUGG e representantes das demais categorias lá representadas integrem diretamente o Grupo Gestor da Universidade.

O HUGG ainda enfrenta problemas de insalubridade e precárias condições de trabalho, que afetam o aprendizado dos estudantes e o atendimento dos pacientes. As dificuldades administrativas tomam proporções dramáticas quando incidem no cotidiano de uma unidade hospitalar, resultando na redução da mão de obra, em dificuldades no fluxo de abastecimento de suprimentos, afastando o hospital de sua função

maior de um Hospital-Escola que é servir de exemplo para a boa formação dos médicos, constituindo valores e práticas que nortearão toda sua vida profissional.

Nesse sentido, a informatização é uma questão central que deverá ser enfrentada urgentemente se, de fato, se quiser garantir agilidade nos procedimentos administrativos, na atualização dos prontuários e fichas dos pacientes e nas rotinas de atendimento. A solução desse problema depende de investimentos plausíveis e medidas viáveis a curto prazo, como, por exemplo, a renovação e ampliação das redes de informática, trabalho realizado ao longo de 2014 pela DTIC. Além disso, o estabelecimento de parcerias com nosso curso de Sistema de Informações pode trazer para o Hospital recursos humanos formados por docentes e discentes da Instituição que utilizarão o HUGG como campo de prática para o desenvolvimento de modernas técnicas de informatização hospitalar.

No entanto, temos que avançar mais e mais rapidamente e, para isso, apresentamos a seguir algumas propostas para a Gestão 2015-2023:

- ▶ Reorganizar as Unidades Organizacionais do HUGG, que já não correspondem à realidade vivida na prática;
- ▶ Informatizar plenamente o HUGG, efetivando o funcionamento ágil da avaliação, sistema e SIE;
- ▶ Dimensionar corretamente o atendimento prestado;
- ▶ Acoplar o sistema de regulação à pesquisa, elevando a qualidade do atendimento;
- ▶ Acoplar a Residência Médica a projetos de mestrado e doutorado;
- ▶ Estabelecer convênios com outras instituições de saúde;
- ▶ Investir na criação de um centro avançado de neurologia;

- ▶ Aprimorar o Biobanco de biópsias, sangue e urina;
- ▶ Ampliar a presença dos cursos da área da saúde no cotidiano do HUGG;
- ▶ Criar e reformar espaços de convivência acadêmica;
- ▶ Divulgar mais as boas práticas e as pesquisas em curso.